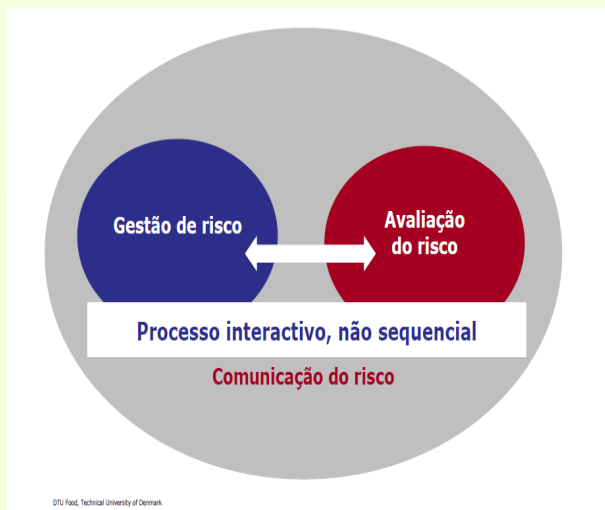


A Comissão Europeia, através do **Regulamento (CE) nº178/2002** considera **Risco Alimentar** como a função da probabilidade de um efeito nocivo para saúde e da gravidade desse efeito, como consequência de um perigo que pode ser um agente biológico, químico ou físico.

A **Comunicação dos Riscos** é um intercâmbio interativo, durante todo o processo de análise dos riscos.

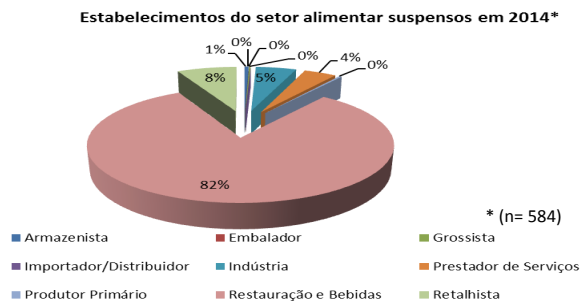
Informações e pareceres relativos a perigos e riscos, fatores relacionados com riscos e percepção dos riscos, devem ser tidos em conta entre avaliadores e gestores do risco, consumidores, empresas do sector alimentar, comunidade universitária e outras partes interessadas.



O **RASFF-Sistema de Alerta Rápido para Géneros Alimentícios e Alimentos para Animais** visa garantir o fluxo comunitário de informações **para reagir rapidamente quando os riscos são detetados na cadeia alimentar**. Com base nas ocorrências oficialmente detetadas nos EMs de situações que comprometem a saúde dos consumidores, a Comissão Europeia criou uma Base de Dados da ocorrência anual dos diversos Perigos Alimentares.

TOP 10 Perigos Alimentares (Notificações Alerta RASFF 2014*)		
Categoria	Perigo	Nº notificações
Biológico	Microrganismos patogénicos	248
Químico	Metais pesados	98
Químico	Composição	63
Químico	Alergénios	57
Biológico	Micotoxinas	54
Químico	Resíduos pesticidas	43
Químico	Contaminantes industriais	35
Físico	Corpos estranhos	34
Biológico	Biotoxinas	19
Químico	Resíduos med. veterinários	19

*Adaptado Relatório preliminar RASFF 2014



A ASAE, no âmbito das suas atividades do **Controlo Oficial dos Géneros Alimentícios**, em 2014, dos 18201 estabelecimentos do setor alimentar verificados, 584 foram suspensos por não reunirem os requisitos mínimos de higiene alimentar. **A ausência dos requisitos mínimos de higiene representa um risco acrescido relativamente à garantia da segurança dos alimentos disponibilizados pelos operadores em causa.**



ASAE

Ciclo de Conferências



Prof.ª Doutora Luísa Lima
ISCTE-IUL



Dr. Carlos Magno
Presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Convidado

“ Comunicação dos Riscos ”

Casa do Brasil,

Santarém

28 de abril

14:30



Ciclo de Conferências

Prof.^a Doutora

Maria Luísa Lima

- Professora Catedrática de Psicologia Social no ISCTE-IUL
- Investigadora no Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)
- Membro do Conselho Científico e Presidente do Painel Temático de Comunicação dos Riscos da Cadeia Alimentar da ASAE

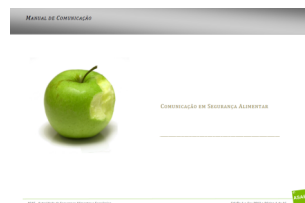
Dr. Carlos Magno

- Presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social
- Professor de Filosofia da Comunicação no Instituto Superior de Comunicação Empresarial (ISCEM)
- Docente Convidado na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, em Braga



Compete à **ASAE assegurar a comunicação pública e transparente dos riscos, a promoção e divulgação da informação sobre segurança dos alimentos junto dos consumidores.**

Em 2013 foi publicado o **Manual de Comunicação**, que estabelece a metodologia para a comunicação em Segurança Alimentar da ASAE.



O **Conselho Científico** da ASAE é o órgão de consulta especializada e de acompanhamento da área dos riscos da cadeia alimentar, em matérias científicas, de desenvolvimento tecnológico e de projetos de investigação, gozando de plena autonomia técnico-científica para o efeito. Com a finalidade de prestar apoio especializado ao Conselho Científico na elaboração de pareceres científicos e avaliação de riscos na cadeia alimentar, foram constituídos os seguintes painéis temáticos:

1. Aditivos e Contaminantes da Cadeia Alimentar

2. Alimentação, Saúde e Bem-Estar Animal

3. Nutrição e Alergias Alimentares

4. Riscos Biológicos

5. Fitossanidade e Organismos Geneticamente Modificados (OGM's)

6. Comunicação dos Riscos

O que são aditivos alimentares?

Legislação referente a aditivos alimentares

Classes de aditivos alimentares

O que são riscos alimentares?

Vantagens da sua utilização

Serão todos os alimentos importantes? Todos têm o mesmo nível de risco?

• Porque é que as pessoas ligam pouco às mensagens de risco alimentar das autoridades? Podem ser diferentes? Toxicidade? Ou são inteiramente inócuos ...

• As pessoas entram em pânico se ouvirem falar de riscos alimentares?

• Porque é que as pessoas dão tanta importância a riscos que os técnicos desvalorizam?

• Como se constroem mensagens eficazes para mudar comportamentos?

• Devemos usar as redes sociais na comunicação de riscos?

Interessam-lhe estas questões?

Então venha conversar connosco.

Vamos construir um espaço de debate para partilharmos dados de investigação e casos práticos.

Queremos também ouvir as suas opiniões e responder as suas perguntas.